



MODELOS DE TUTORIA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE NÍVEL SUPERIOR

MENTORING MODELS FOR EDUCATION HIGHER LEVEL OF DISTANCE

- **Karina Fernanda da Silva** (CEFET-MG – kafe26@gmail.com)
- **José Geraldo Pedrosa** (CEFET-MG – jgpedrosa@uol.com.br)

Resumo

Dentro da Educação a Distância (EaD) são inúmeros os desafios. Um deles diz respeito ao modelo de tutoria a ser adotado. Não existe modelo único a ser seguido e este é um investimento necessário a qualquer instituição que desenvolve a EaD. Deve-se buscar a criação de sistemas tutoriais eficazes, apropriados a apoiar e promover o crescimento do aluno em cada uma das etapas do processo de ensino. Cada instituição que desenvolve EaD deve construir seu modelo tutorial, incorporando, como complemento, as Tecnologias de Informação (TICs). O presente trabalho apresenta quatro modelos de tutoria para o ensino superior, adotados por instituições com perfis diferentes que servem como estudo de caso e, a partir da análise dos mesmos, propõe dois modelos. Os modelos propostos foram construídos seguindo o entendimento de Bezerra & Carvalho (2011) que têm a visão do tutor como profissional fundamental dentro da EaD, já que é ele quem assume a missão de articulação de todo o sistema de ensino, ou seja, a essência da ação educativa dentro da EaD. Dessa forma, os modelos propostos foram construídos dentro de uma perspectiva pedagógica de tutoria centrada na mediação pedagógica como elemento essencial na comunicação com os estudantes e em política de valorização e reconhecimento do tutor dentre os demais atores presentes na EaD. Destaca-se que não existe um modelo de tutoria ideal. Os modelos propostos visam à realidade estudada e uma possível implantação dentro das universidades públicas.

Palavras chave: Modelo Tutorial; Sistema de Tutoria; Educação a Distância.

Abstract

Within the Distance Learning (DL) are numerous challenges. One of them concerns the mentoring model to be adopted. There is no single model to follow and is a necessary investment to any institution that seeks to develop distance education (DE). Should seek to create truly effective tutoring systems, appropriate to support and promote student growth in each of the stages of the teaching process. Each institution develops distance education should seek to build your tutorial model, incorporating, in addition, the Information Technology (ICT). This paper presents four mentoring models for higher education, adopted by institutions with different profiles that serve as case study and from the analysis of them, we propose two models / proposals. The proposed models were built following the understanding of authors like Bezerra & Carvalho (2011) who have the tutor's vision as a fundamental professional within the Distance Education (DE), for it is he who takes the joint mission of the entire education system -learning, namely the essence of educational action within the distance education. Thus, the proposed models were built within a pedagogical perspective mentoring focused on pedagogical mediation as an essential element in communicating with students and valuation policy and recognition of the tutor among the other actors present in distance education. It is noteworthy that there is no ideal mentoring model. The models proposed aim to study reality and a possible implementation within the public universities.

Keywords: Model Tutorial; Mentoring system; Distance Education.





1 Introdução

A educação a distância (EaD) se constituiu a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N.º 9.394/96) com foco principal, em seu início, na formação inicial de professores em nível superior. Mas o que é a EaD?

Segundo o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), a EaD deve ser entendida como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Pelo conceito, utilizar a EaD como modalidade de ensino implica em pensar no sistema de apoio e acompanhamento, a tutoria; nos profissionais que compartilham a docência, em especial o tutor; e quais Tecnologias de Informação (TIC) serão usadas para intermediar e possibilitar esse processo de ensino.

Dessa forma, um investimento necessário a qualquer instituição que busca desenvolver a EaD é a criação de sistemas tutoriais eficazes, apropriados a apoiar e promover o crescimento do aluno em cada uma das etapas do processo de ensino. Cada instituição que desenvolve EaD deve buscar construir seu modelo tutorial, incorporando, como complemento, as TIC.

Neste contexto, a forma como a tutoria é concebida, as funções e atribuições do tutor e a compreensão do seu papel dentro da EaD são ainda pouco compreendidos, não havendo consenso entre os autores.

Assim, o presente trabalho toma como objeto de estudo quatro modelos de tutoria adotados por instituições com perfis diferentes, com o objetivo de investigar quais os modelos estão sendo usados e de propor uma reflexão cuja culminância está na proposição de outros dois modelos.

Foram estudados os modelos de tutoria adotados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Universidade Federal do Estado de Minas Gerais (UFMG), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Universidade Aberta do Brasil (UaB). A partir da análise desses modelos de tutoria, foram propostos dois modelos construídos seguindo o entendimento de Bezerra & Carvalho (2011) que têm a visão do tutor como profissional fundamental dentro da EaD, pois é ele que assume a missão de articulação de todo o sistema de ensino, ou seja, a essência da ação educativa dentro da EaD. Os dois modelos propostos foram embasados na perspectiva pedagógica de tutoria centrada na mediação pedagógica como elemento essencial na comunicação com os estudantes e em políticas de valorização e reconhecimento do tutor dentre os demais atores presentes na EaD.

A perspectiva da pesquisa é predominantemente qualitativa e tem como base a taxionomia apresentada por Vergara (1998) que classifica a pesquisa em relação a dois aspectos:

- Quanto aos fins, a pesquisa é descritiva;
- Quanto aos meios, a pesquisa é documental, e estudo de caso.

Descritiva porque visa a descrever percepções e expor características de um determinado fenômeno, no caso, os modelos de tutoria adotados por quatro instituições. Documental porque também é baseada em documentos do curso como o Plano Pedagógico.





Estudo de caso porque é baseada em um programa específico de educação universitária na modalidade à distância.

2 Tutor

Na legislação brasileira, antes de 2007, não há registros sobre a figura do tutor. Somente nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância o tema foi tratado pela primeira vez.

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos pólos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas, através de fóruns de discussão pela internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participarem dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes. (REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2007, p.21).

Essa visão da figura do tutor tem sido muito questionada ao longo dos anos. Segundo Vilarinho e Cabanas (2008):

A expansão da Educação a Distância (EAD) amplia os questionamentos a respeito do tutor, personagem a quem tem sido atribuída à função de orientador / facilitador da aprendizagem: [...]. VILARINHO; CABANAS, 2008, p. 481.

Vilarinho; Cabanas (2008) ainda afirmam que o aumento da oferta de cursos a distância tem levado profissionais a assumirem a função de tutor.

Muitos desses sujeitos realizam esta tarefa sem preparo pedagógico específico para a EAD, atuando apenas como “estimulador” (no sentido de estimular leituras, debates, trabalhos colaborativos e o cumprimento do prazo de entrega de trabalhos) e “informante” (dá informações administrativas). Nesta linha de ação, o tutor acaba se limitando a atuar como “porta-voz” de professores e coordenadores de curso. Seria este o papel do tutor na EAD? VILARINHO; CABANAS, 2008, p. 481.

Vilarinho *et* Cabanas (2008) concluíram, em sua pesquisa intitulada “Educação a Distância (EAD): o tutor na visão de tutores”, que nem os próprios tutores se identificam como docentes. Tal fato é apontado como contraditório pelas autoras, “pois as atribuições indicadas como específicas da tutoria são inerentes à docência.” (VILARINHO; CABANAS, 2008, p. 481.).

Esta mesma perspectiva é apontada por Bezerra e Carvalho (2011):

[...] o trabalho de tutoria, apesar de apresentar suas especificidades, guarda em si a essência da ação educativa desenvolvida pelo professor, é alguém essencial, que no estabelecimento de suas mediações entre o/a estudante e as informações fornece as direções, indica caminhos, possibilita a construção do conhecimento. BEZERRA; CARVALHO, 2011, p. 241.

Contrapondo a essa visão, Schmid (2004, p. 278) segue a linha dos autores que afirmam que o tutor não ensina, pois não dá aulas e não produz material didático.

Já para Aretio (2002) e Hackmayer; Bohadana (2014), não existe um consenso entre os autores. Nesse sentido é interessante ressaltar que a falta de entendimento comum é tanto para a abrangência do papel do tutor quanto para a nomenclatura a se usar (tutor, mediador, orientador, animador).





Nesse cenário, Vilarinho e Cabanas (2008) colocam que “(...) a diversidade de conceitos dificulta a compreensão de quem é este personagem e acaba por fragilizar e descaracterizar a EAD.”. (p. 484).

Hackmayer e Bohadana (2014) apontam que “[...] há ainda muito o que se investigar sobre a realidade do tutor na EAD, pois ele é, geralmente, responsável por acompanhar o aluno em todo o seu processo de aprendizagem, [...]”. (HACKMAYER; BOHADANA, 2014, p. 226).

Neste sentido, Vilarinho e Cabanas (2008) (*apud* Almeida, 2001) fazem uma reflexão sobre o tutor a partir de seu significado na história da educação e afirmam:

[...] ele vem assumindo diferentes papéis, sendo que, atualmente, tende a reproduzir o docente tradicional, o que compromete a construção de uma identidade própria e, conseqüentemente, sua atuação como mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento, além de reduzir a aprendizagem a mero reproducionismo. VILARINHO; CABANAS, 2008, p. 481.

Assim, foi preciso determinar uma perspectiva a se seguir e esse estudo adota o entendimento de que tutor e o professor são igualmente responsáveis pela qualidade de ensino e “[...] o papel do tutor é essencial, devemos vê-lo como uma ‘ponte móvel’ entre o aluno, o curso e o professor.” (LITWIN, 2001, p. 38). A definição adotada para tutor é a dada por MILL (2008, p.35) de “docente-tutor” com as seguintes atribuições: “[...] acompanhar, orientar, estimular e provocar o estudante a construir o seu próprio saber, desenvolver processos reflexivos e ‘criar’ um pronunciamento marcadamente pessoal.”.

Este estudo também se norteia por meio do documento “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância”, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC, 2007), que orienta que o processo de formação de tutores deve, no mínimo, prever capacitações:

1. No domínio específico do conteúdo;
2. Em mídias de comunicação; e
3. Em fundamentos da EAD e no modelo de tutoria.

O presente estudo ainda se baseia nas competências essenciais evidenciadas nos referenciais do MEC para a EaD:

1. Domínio de conteúdo;
2. Dinamismo;
3. Visão crítica e global;
4. Capacidade para estimular a busca de conhecimento;
5. Habilidade com as novas tecnologias de comunicação e avaliação.

Do ponto de vista das competências pedagógicas do tutor o estudo segue as competências essenciais estabelecidas por Nobre e Melo (2011) a partir de uma releitura das dez competências elencadas por Perrenoud (2004). Segundo as autoras as competências pedagógicas essenciais dos tutores são:

- Ser um motivador da aprendizagem;
- Possuir uma linguagem clara e amigável;
- Aceitar a heterogeneidade de saberes e capacidades dos alunos;
- Desenvolver posturas críticas no aluno durante a aprendizagem;
- Saber avaliar o desenvolvimento do aluno e fornecer *feedbacks*.

3 Análise de alguns modelos de tutoria existentes



a. Modelo de tutoria UaB

A Universidade Aberta do Brasil (UaB) foi criada em junho de 2005 pelo MEC por meio do Decreto N.º 5.800, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior à distância, em caráter experimental, visando a sistematizar as ações, programas, projetos, e atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

A UaB constitui um dos principais instrumentos de execução das políticas públicas de EaD. Segundo o MEC (2015), atualmente a UaB mantém 706 cursos voltados à formação inicial dentre os 984 cursos oferecidos em todo o país. Além da formação inicial de professores, objetivando a consecução e fomento dos cursos da UAB, e conseqüentemente, a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e da formação de gestores públicos, o MEC criou essa política pública marcada pelo Programa Nacional de Formação em Administração Pública (Pnap) e por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Tal iniciativa estimula a oferta do curso de Administração Pública, na modalidade à distância, operacionalizado por instituições públicas de ensino superior, de acordo com os instrumentos legais emanados pela UaB.

O modelo de tutoria da UaB está organizado em núcleos de atuação: uma coordenação geral na universidade, as coordenações de curso e uma coordenação de pólo de apoio presencial. A equipe de tutoria atua diretamente na oferta das disciplinas do curso.

Dentro do modelo UaB há um tutor a distância especialista, selecionado para atender cada disciplina (pelo telefone, internet etc), e um tutor presencial com perfil generalista (presta atendimento a todas as disciplinas), para cada turma (este tutor presencial acompanha os alunos do primeiro ao último período).

Observa-se que 90% das Universidades inseridas no Programa adotam essa proposta. É o caso, por exemplo, da Universidade de Brasília.

b. Modelo de tutoria UEMG

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – foi criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, como uma instituição multicampi.

A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em BH, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

Atualmente os alunos da UEMG estão distribuídos nos municípios de Belo Horizonte, Frutal, João Monlevade, Poços de Caldas, Ubá, Barbacena e Leopoldina totalizando 32 cursos regulares de graduação, 14 cursos de pós-graduação *lato-sensu* e dois cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

O trabalho com a EaD na UEMG teve início com criação do Núcleo de Educação a Distância – (NEAD) pela Resolução nº. 05/97 do Conselho Universitário da UEMG. No entanto, a trajetória da UEMG com a EaD, antecedeu à institucionalização desse Núcleo e





ocorre desde 1983. O curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais – CPIEMG – atualmente Faculdade de Educação FaE/CBH/UEMG, iniciou os seus trabalhos na referida modalidade com um projeto coordenado pelo Grupo Emergente de Pesquisa (GEPE).

Outras experiências significativas foram a do Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologias Interativas de Aprendizagem (TEIA-GEPE), do Programa de Capacitação de Professores (PROCAP), do “Telessalas de Minas”, do Protocolo de Intenções (Termo de Adesão) que criou a Universidade Virtual Pública do Brasil – UNIREDE, do “Projeto Veredas”, do projeto de criação do Centro de Pesquisas em Educação a Distância (CEPEAD), do Termo de Adesão da UEMG ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica e do Acordo de Cooperação Técnica com a CAPES para oferta de cursos superiores à distância.

Este Acordo autorizava a UEMG a oferecer, em caráter experimental, cursos de licenciatura em um prazo de cinco anos com possibilidades de prorrogação. Nesse contexto a UEMG faz parte da Universidade Aberta do Brasil – UaB oferecendo dois cursos de licenciatura, um de Artes Visuais e outro de Pedagogia em 10 pólos de apoio presencial. Em oito de dezembro de 2010 foi publicada a Portaria Nº 1369/2010 do MEC credenciando a UEMG para oferta de cursos superiores à distância.

O modelo de tutoria e, mais que isso, o modelo de EaD atual da UEMG é muito semelhante ao adotado pela Universidade do Brasil (UaB). Estão organizados em núcleos de atuação e estes organizados em uma coordenação de curso, coordenação de tutoria e uma coordenação de pólo de apoio presencial em cada um dos pólos de atuação. Todos esses núcleos estão subordinados à direção da FaPP/UEMG.

Os tutores foram selecionados com base no edital de seleção Nº 009 Nead/Cepead/Fapp /Uemg - Processo Simplificado de Seleção de Tutores A Distância do Curso de Bacharelado em Administração Pública Ead/Uemg/Uab.

3. DA DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS FUNÇÕES

- 3.1. Conhecer o Projeto Pedagógico do curso, sua organização, estrutura e funcionamento, o material didático das disciplinas e o sistema de tutoria da UEMG.
- 3.2. Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas.
- 3.3. Acompanhar as atividades discentes, conforme cronograma dos cursos.
- 3.4. Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes.
- 3.5. Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas.
- 3.6. Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar às atividades discentes.
- 3.7. Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes.
- 3.8. Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino.
- 3.9. Elaborar relatórios periódicos de acompanhamento dos alunos e encaminhar à Coordenação de tutoria.
- 3.10. Participar do processo de avaliação da disciplina, sob a orientação do professor responsável.
- 3.11. Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações.
- 3.12. Participar, das reuniões da equipe de tutores e professores pesquisadores convocadas pela coordenação do curso.
- 3.13. Subsidiar a avaliação do material didático e do ambiente virtual de aprendizagem do curso, sugerindo eventuais mudanças.





Edital de seleção Nº 009 Nead/ Cepead/Fapp /Uemg - Processo Simplificado de Seleção de Tutores A Distância do Curso de Bacharelado em Administração Pública Ead/Uemg/Uab.

No edital é possível constatar que o modelo atual de tutoria adotado pela FaPP/UEMG atribui ao tutor atribuições de docente.

Pelo item 4.1.2 também é possível concluir que a FaPP/UEMG optou pelo modelo de tutoria que busca um profissional especialista nos conteúdos do curso já que limitou a formação de nível superior dos mesmos a áreas afins do curso ofertado.

4.1.2. Possuir a seguinte experiência profissional ou formação acadêmica:

a) Formação de nível superior: Bacharelado ou Tecnólogo em áreas das ciências sociais aplicadas (Administração, Gestão Pública, Ciências Econômicas, Direito, Gestão e Processos Gerenciais) ou curso de especialização na área;

Edital de seleção Nº 009 Nead/ Cepead/Fapp /Uemg - Processo Simplificado de Seleção de Tutores A Distância do Curso de Bacharelado em Administração Pública Ead/Uemg/Uab.

Quanto ao perfil do tutor, o edital solicitou:

5. DO PERFIL DO CANDIDATO

5.1. Possuir conhecimento em informática.

5.2. Possuir acesso à internet.

5.3. Possuir, preferencialmente, experiência em educação à distância e em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Edital de seleção Nº 009 Nead/Cepead/Fapp/Uemg - Processo Simplificado de Seleção de Tutores A Distância do Curso de Bacharelado em Administração Pública Ead/Uemg/Uab.

Esse processo de seleção de tutores não se orientou por processos reflexivos de investigação e, muito menos, pela exigência de um perfil do tutor que contemplasse habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, capacidade para trabalhar em equipes e outras.

O processo de seleção foi dividido em 02 (duas) etapas. A primeira etapa foi eliminatória e composta de análise do *Curriculum Vitae* e dos documentos exigidos em edital: comprovante de vínculo empregatício com o governo, diploma e outros. A segunda etapa teve caráter classificatório e foi composta pela análise da carta de Intenções e, em seguida, por uma prova escrita. A prova teve questões objetivas sobre as atribuições de um tutor, sobre o ensino e sobre EaD. Embora constasse em edital não apareceram na prova questões de avaliação da capacidade do candidato para uso de ferramentas básicas de informática e nem uso da Plataforma Moodle.

É importante ressaltar que as questões que envolvem a avaliação dos candidatos referentes às habilidades textuais foram verificadas pela análise da carta de intenções. Nela foi observada a coerência e a coesão textual e como o candidato pretendia contribuir para a efetivação do curso.

Após essa etapa, os tutores passaram pelo “Curso de Formação Técnico-Pedagógica para Tutores”, previsto em edital. A participação do candidato selecionado foi obrigatória e o referido curso de formação teve a duração de 02 (duas) semanas, sendo 05 (cinco) horas presenciais e 25 (vinte e cinco) horas à distância. Dentro desse modelo, a tutoria tem assumido um papel de orientação acadêmica e de avaliação da aprendizagem dos alunos à distância. Dessa forma, o tutor tem assumido um papel preponderante de facilitador e avaliador.

A direção da FaPP e todas as coordenações envolvidas reconhecem que o tutor é quem melhor representa a instituição perante o estudante na modalidade EaD. O tutor





personifica a instituição e o professor conteudista para o estudante. É a figura que lida diretamente com o estudante e é o “fator humanizador” do sistema de ensino na modalidade à distância.

Embora haja um consenso, entre os autores citados, sobre o reconhecimento da importância do papel do tutor, entretanto, não há um alinhamento sobre as suas funções, atribuições, nomenclaturas, atuação e sua compreensão como um professor ou não. Tal desalinhamento pode ser decorrente de posicionamentos institucionais e do próprio modelo de educação à distância proposto pela UaB.

A Resolução CD/FNDE n.º26, de 05 de junho de 2009, aponta os profissionais que se envolverão com os cursos oferecidos em parceria com a UaB, destacando-se como componentes da equipe docente, o professor-pesquisador e o tutor. No texto da resolução em questão, evidenciam-se distanciamentos entre tutoria e docência, uma vez que as atividades de ensino cabem ao professor-pesquisador. Contudo, o edital de seleção da UEMG e a prática atribuem rotineiramente ao tutor responsabilidades docentes.

Tal fato tem resultado em fragmentações, dicotomias, precarizações e na intensificação do trabalho do tutor que, por sua vez, não tem condições de trabalho compatíveis com sua função e sua importância no processo de formação. As muitas diferenças entre tutor e professor se somam o valor das bolsas pagas a esses profissionais, estabelecidos atualmente pela resolução CD/FNDE n.º 8, de 30 de abril de 2010.

Ao professor-pesquisador ou conteudista são pagas quatro bolsas que variam de R\$ 1.100,00 a R\$ 1.300,00. Já o tutor recebe a quantia de R\$ 765,00 por cerca de 20 horas de trabalho semanal.

A precariedade da tutoria também se evidencia na falta de vínculo empregatício institucional e de uma relação de trabalho que confira direitos trabalhistas mínimos.

1.3. A atuação do tutor não originará quaisquer vínculos empregatícios com a UEMG, sendo sua atribuição e remuneração definidas de acordo com o sistema de bolsas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, conforme resoluções FNDE nº 26 de 5 de junho de 2009 e nº 8 de 30 de abril de 2010. Edital de seleção N° 009 Nead/Cepead/Fapp/Uemg - Processo Simplificado de Seleção de Tutores A Distância do Curso de Bacharelado em Administração Pública Ead/Uemg/Uab.

Portanto, a falta de vínculo do tutor e o pagamento de valores baixos por seu trabalho contribuem para legitimar a precarização do trabalho docente na EaD e reforça atitudes preconceituosas.

c. Modelo de Tutoria UFMG

O modelo de tutoria atual da UFMG tem muitas semelhanças ao adotado pela Universidade de Brasília (UnB) e pela UEMG. É possível constatar tais semelhanças ao se verificar os requisitos a seguir.

3. DOS REQUISITOS BÁSICOS

3.1. São requisitos exigidos aos candidatos aprovados na seleção de tutores, conforme Resolução CD/FNDE nº 8 de 30 de abril de 2010:

3.1.1. Possuir formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) no magistério do ensino básico ou superior **ou**;

3.1.2. Ter formação pós-graduada (Mestrado ou Doutorado) **ou**;

3.1.3. Estar vinculado a um programa de pós-graduação (Mestrado ou Doutorado).





3.2. São requisitos para a concessão da bolsa:

- 3.2.1. Ter nacionalidade brasileira ou estrangeira com situação regular no país;
- 3.2.2. Estar quite com as obrigações eleitorais;
- 3.2.3. Estar quite com as obrigações militares (para candidatos do sexo masculino);
- 3.2.4. Ter disponibilidade para desenvolver as atividades propostas.

EDITAL Nº 011/2015 – PROCESSO DE SELEÇÃO DE TUTORES

Também se verifica essa semelhança na descrição sumária das funções onde que fica clara a existência do curso de formação de tutores e as atribuições do tutor.

5. DA DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS FUNÇÕES

5.1. O candidato selecionado terá, obrigatoriamente, que participar do Curso de Capacitação de Tutores a ser realizado pelo CAED/UFMG, na modalidade a distância, entre os meses de junho a agosto de 2015.

5.1.1. Caso o tutor seja reprovado no Curso de Capacitação de Tutores realizado pelo UFMG, o mesmo não poderá assumir o cargo.

5.1.2. A participação no curso não garante a contratação, conforme disposto no item 1.8.

5.2. Conhecer o Projeto Pedagógico da Formação, sua organização, estrutura e funcionamento, o material didático das disciplinas e o sistema de tutoria da UFMG;

5.3. Mediar à comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;

5.4. Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;

5.5. Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;

5.6. Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas;

5.7. Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar às atividades discentes;

5.8. Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;

5.9. Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino, especialmente a capacitação presencial ofertada pelos professores das disciplinas da Formação aos tutores, prevista para ocorrer entre os dias 3 e 7 de agosto de 2015.

5.10. Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;

5.11. Participar do processo de avaliação da disciplina, sob a orientação do professor responsável;

5.12. Participar, obrigatoriamente, das reuniões da equipe de tutores e professores-pesquisadores convocadas pela Coordenação da Formação;

5.13. Subsidiar a avaliação do material didático e do ambiente virtual de aprendizagem do curso, sugerindo eventuais mudanças.

EDITAL Nº 011/2015 – PROCESSO DE SELEÇÃO DE TUTORES

Contudo, ao contrário do modelo de tutoria praticado pela UaB e UEMG, os tutores selecionados realizarão a mediação pedagógica apenas das três disciplinas que compõem o perfil de atuação escolhido no ato da inscrição. Ou seja, os tutores não serão responsáveis por mediar todas as disciplinas do curso, apenas três disciplinas que estão dentro de uma mesma área aqui chamada de perfil, conforme pode ser visto:

6.2.1. Perfil Pedagógico:

- a) Design Instrucional;
- b) Produção de material didático para a EaD;
- c) Mediação e avaliação em EaD.

6.2.2. Perfil Gerencial:

- a) Gestão da EaD;
- b) Gestão administrativa e financeira pública;
- c) Gestão de pessoas.

6.2.3. Perfil Tecnológico:

- a) Moodle;





- b) Ferramentas tecnológicas: uso em processos administrativos e para o aprendizado;
- c) Tecnologias e mídias educativas.

Essa foi à única diferença relevante verificada. É importante ressaltar que apenas essa mudança pode significar um ganho potencial à boa qualidade de ensino, haja vista que cada tutor possui conhecimentos e habilidades maiores a determinado perfil.

Ressalta-se que as horas de trabalho do tutor são as mesmas 20h / semanais e o valor pago é uma bolsa de R\$ 765, igualmente aos casos anteriores.

d. Modelo de tutoria FGV

Segundo Santos *et al* (2005), atualmente a Fundação Getúlio Vargas (FGV) conta com 120 professores-tutores em exercício. O programa de ensino a distância da FGV é chamado FGV *Online* e está sob a coordenação da FGV-RJ.

Na FGV o tutor é chamado de “Professor-Tutor”. Além dessa diferença na denominação há diferença nos requisitos mínimos para seleção desse profissional. Na FGV, a titulação mínima exigida para todos seus professores-tutores é que sejam atuantes no mercado e especialista de formação. Portanto, o profissional tem que ter experiência comprovada na parte teórica e prática.

É interessante notar, assim como nos demais casos já estudados, que não há a exigência de que o profissional tenha experiência ou formação específica para atuar com EaD. Da mesma forma, a FGV tem um curso específico em que todos os profissionais contratados são qualificados. Segundo Santos *et al* (2005), essa formação inicial é composta por dois cursos: EaD Docência e Tutorial. O curso objetiva preparar esses profissionais de forma a oferecer condições para que conheçam o papel do professor-tutor no ambiente virtual e sejam desenvolvidas as competências necessárias para desempenhar essa função. É realizado totalmente à distância e voltado para a prática. Ou seja, seu foco é ensinar o professor-tutor a trabalhar no ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela instituição, seguindo as diretrizes pedagógicas do FGV que são:

1. A capacidade de interação com os alunos no ambiente virtual;
2. A capacidade de trabalhar o conteúdo proposto pela disciplina de acordo com as orientações da instituição e, conseqüentemente, mediar o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas por um aluno concluinte dos cursos oferecidos pelo FGV Online.

A capacitação é estruturada em módulos sendo que nos dois primeiros, o professor-tutor em formação é apresentado aos conceitos pedagógicos sobre a atividade docente, como o papel do professor, o processo de mediação e a avaliação. O terceiro módulo apresenta a educação a distância como campo de atuação e como o FGV Online está inserido nessa modalidade. O quarto e quinto módulo apresentam o modelo de tutoria, o ambiente virtual e as diretrizes do programa.

Em busca de capacitar profissionais práticos, de acordo com as diretrizes do Programa pela, o programa de capacitação é composto também pelo laboratório virtual, uma sala de aula organizada especialmente para possibilitar a vivência de diferentes situações que o professor-tutor terá ao longo de uma turma.





Uma novidade foi encontrada na primeira experiência real desse professor-tutor. Nessa ocasião ele é acompanhado por um professor-tutor experiente da FGV Online, chamado de professor-mentor ou mentor. O mentor faz o acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula sem interferir na dinâmica de interação do novo Professor-tutor com os alunos. O mentor interage com esse novo profissional para sugerir e corrigir posturas não adequadas à prática docente na modalidade a distância. Cabe ressaltar ainda, que em dois momentos ao longo da primeira atuação do professor-tutor, o professor-mentor avalia sua atuação considerando a compreensão das diretrizes pedagógicas e administrativas do FGV Online e a prática, de acordo com as competências propostas pelo tutorial e pelo manual de tutoria. Ao final, poderá aprovar o novo tutor para continuar atuando sozinho ou para atuar novamente com o acompanhamento de outro professor-mentor. É possível também que o professor-mentor reencaminhe o novo tutor para o programa de capacitação, por identificar falhas em sua formação.

4 Propostas de modelos de tutoria

A partir dessas referências foram realizadas duas propostas de modelos de tutoria. A primeira proposta contempla um modelo composto por dois tutores especialistas a distância, selecionados para atender cada disciplina unicamente através da internet/plataforma e um tutor presencial especialista com olhar generalista para acompanhar 50 alunos nos primeiros quatro períodos (dois anos de curso). A partir do quinto período, haveria dois tutores presenciais especialistas e selecionados para atender grupo de disciplinas comuns e, no final, um tutor presencial específico para atender a disciplina de orientação do trabalho de conclusão de curso (TCC). Além dos tutores, contaria com um coordenador de tutoria responsável pelo apoio administrativo e suporte junto aos tutores e alunos e os professores pesquisadores de cada disciplina.

Nesse esquema os tutores a distância não viajariam aos pólos, não ministrariam aulas e nem fariam correção das atividades abertas das disciplinas. As atividades fechadas seriam corrigidas automaticamente pela plataforma e as atividades abertas seriam função do professor pesquisador da disciplina. Além disso, cabe ao professor pesquisador ministrar a aula presencial ou por qualquer outro meio escolhido, bem como, elaborar e gerir o encontro presencial.

É importante ressaltar que nessa proposta não existem mais encontros presenciais com o intuito de aplicar as avaliações previstas pela legislação. Essa atividade será feita pelo tutor presencial de cada pólo. A função principal do encontro será as aulas dos professores e atividades como seminários, debates, visitas técnicas, palestras, atividades em grupo, atividades de integração entre os pólos e outros. Portanto, só haverá deslocamento para o pólo quando houver essas atividades e será o deslocamento do professor pesquisador apenas. Caso a avaliação final seja uma prova, será aplicada pelo tutor presencial. A dinâmica dos encontros seria responsabilidade do coordenador de curso em conjunto com o professor pesquisador.

Em momento oportuno também é sugerida a revisão das vídeos aulas. Sugere-se que os professores pesquisadores não gravem mais vídeos-aulas já que não têm sido eficientes, o custo de treinamento e equipamento é alto, exige produções cada vez mais elaboradas e há





inúmeras liberadas em meio de comunicação como o “youtube”. A proposta é que elas sejam, como na FGV, por animações. A proposta é uma parceria com a Escola de Designer para elaboração de um mascote que conduzirá as aulas. Essa parceria visa na reduzir os custos e a promover a integração dos alunos com o curso e entre si.

Assim tem-se:

1. Tutor presencial: formado obrigatoriamente em Administração ou Administração Pública com experiência na área.

Atribuições:

- Tirar dúvidas dos alunos nos pólos;
 - Conduzir os encontros presenciais;
 - Aplicar e/ou acompanhar as avaliações presenciais;
 - Acompanhar as atividades de estudos do NEAD;
 - Atender a demanda da coordenação pedagógica do NEAD;
 - Registrar casos particulares de dificuldades nos estudos e encaminhá-las ao professor da disciplina;
 - Acompanhar e controlar a entrega dos materiais para os pólos.
2. Tutor à distância: formado obrigatoriamente em Administração ou Administração Pública com experiência na área.

Atribuições:

- Tirar dúvidas dos alunos respondendo-os em até 24h;
- Acompanhar as atividades de estudos do NEAD;
- Atender a demanda da coordenação pedagógica do NEAD;
- Registrar casos particulares de dificuldades nos estudos e encaminhá-las ao professor da disciplina;
- Conduzir um WIKI em cada disciplina

Observa-se que seriam dois tutores presenciais por pólo e os mesmos ficariam com a turma durante os quatro anos de graduação. Já os tutores a distância teriam seu contato com os alunos sempre virtualmente e seriam constantemente trocados de acordo com a disciplina vigente.

3. Professor - responsável pela oferta da disciplina

Atribuições:

- Elaborar atividades avaliativas para todas as unidades sendo: 1 WIKI que será acompanhado e corrigido pelo tutor a distância; fechadas corrigidas pelo sistema automaticamente; no mínimo 2 atividades abertas a serem corrigidas pelo próprio professor sendo uma delas pelo menos dissertativa; atividade final a ser aplicada ou conduzida pelo tutor presencial;
- Planejar os aspectos didáticos do curso, incluindo as aulas, acompanhamento, atividades e avaliação;
- Elaborar materiais didáticos, incluindo a escrita das aulas e seleção dos materiais complementares (vídeos, textos, sites etc) para consecução da disciplina com qualidade;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Atualizar conteúdos, exercícios, provas e outras atividades em reedições das disciplinas;





- Encaminhar todo o material didático da disciplina, incluindo seu planejamento (agenda) para Coordenação de Curso dentro do prazo determinado pelo Cepead;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Caso seja uma reedição de disciplina, cumprir os prazos para entrega do documento de atualização;
- Reunir-se periodicamente com a equipe de tutores para planejamento e acompanhamento da disciplina;
- Reunir-se com os tutores pelo menos uma semana antes do início da disciplina para apresentar a disciplina já no formato WEB;
- Mediar junto aos tutores soluções e aprofundamentos, quando couber;
- Solicitar aos Coordenadores de Pólo equipamentos e materiais necessários à viabilização dos encontros presenciais;
- Acompanhar as atividades dos tutores durante a realização da disciplina no ambiente *moodle*;
- Orientar tutores sobre cálculo das notas;
- Avaliar junto aos tutores e coordenação a disciplina de modo a propor modificações para as próximas edições;
- Encaminhar para o coordenador de curso e a secretaria acadêmica as matrizes de provas de 1ª e 2ª chamada para reprodução, no mínimo quinze dias antes da data de sua aplicação;
- Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Apresentar ao coordenador do curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- Participar de cursos de atualização oferecidos pela FaPP/UEMG.

4. Coordenador de Tutoria

Atribuições:

- Acompanhar sistematicamente a atuação dos tutores a distância pelo ambiente *moodle*;
- Preencher relatórios de acompanhamento dos tutores mensalmente e encaminhar Coordenação UaB para pagamento;
- Aplicar questionário de avaliação dos tutores segundo modelo aprovado;
- Viajar aos pólos para orientar e acompanhar a ação do tutor presencial;
- Estimular e viabilizar a ação colaborativa da ação tutorial entre tutor a distância e presencial;
- Oferecer sugestões de melhoria para o curso;
- Representar, quando necessário, a Coordenação do Curso;
- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;





- Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

5. Coordenador de Curso

Atribuições:

- Submeter à Coordenação da UaB, na época devida, o plano das atividades didáticas a serem desenvolvidas em cada período letivo, incluindo a proposta da lista de ofertas e o plano de ensino das disciplinas;
- Indicar, para a coordenação da UaB, os professores pesquisadores e tutores para as disciplinas do curso;
- Manter-se em entendimento permanente com a coordenação da UaB, para as providências de ordem administrativa, necessárias às atividades de integração do ensino;
- Apresentar à coordenação da UaB, no fim de cada período letivo, o relatório das atividades da coordenação, sugerindo as providências cabíveis para maior eficiência do ensino;
- Coordenar a elaboração e revisão do projeto pedagógico do curso;
- Sugerir normas, orientações ou mudanças para a melhoria dos processos internos do curso;
- Estabelecer contatos com as diversas equipes de operacionalização do curso;
- Convocar e presidir reuniões com professores e tutores do curso;
- Realizar a coordenação pedagógica das disciplinas e de seu sequenciamento na integralização curricular de seu curso;
- Dar suporte a ações de capacitação voltadas aos agentes UaB (coordenadores de pólo, tutores a distância e presenciais etc.);
- Emitir pareceres, relatórios ou outros documentos pertinentes à coordenação de curso;
- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador UaB;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;





- Auxiliar o coordenador UaB na elaboração da planilha financeira do curso;
- Verificar “*in loco*” o bom andamento dos cursos.

A segunda proposta de modelo de tutoria é descrita:

- Na Universidade:
 - Um coordenador UaB e 1 (um) coordenador adjunto;
 - Um laboratório de Informática;
 - Uma secretaria.
- Para cada curso oferecido:
 - Um coordenador de curso;
 - Um coordenador de tutoria.
- Revisor(es) de textos
- Para cada pólo:
 - Um coordenador de pólo;
 - Um tutor presencial;
 - Um (ou dois) tutor(es) à distância para cada disciplina.

Atribuições e formação dos tutores:

- O tutor presencial
 - Acompanha o aluno durante todo o curso;
 - Tira dúvidas presencialmente e, eventualmente, por internet ou telefone, quando houver necessidade de um apoio mais generalizado, pois, para dúvidas mais específicas e online, existe a presença do tutor à distância;
 - Deverá ser formado no curso para o qual foi designado ou a fim;
 - Conduz todo o encontro presencial.
- O tutor à distância
 - Acompanha os alunos por internet e telefone;
 - Mantém contato diário com os alunos tirando as dúvidas específicas da disciplina na qual atua e orientando em assuntos gerais relativos à disciplina;
 - Não vai a todos os encontros presenciais. (Caso seja combinado entre instituição e tutor, poderão ser feitas viagens esporádicas).

Nesse modelo, os tutores a distância e presencial devem manter contato próximo durante toda a oferta da disciplina para que eles estejam alinhados às questões gerais e específicas dos alunos e do curso.

Tutores e professores devem passar pelos Cursos de formação de professores em plataforma virtual – “Educação mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação”, “Formação de conteudistas para EaD” e “Formação de tutores para EaD”.

Professores devem ter orientação para estarem em contato com os tutores durante a oferta da disciplina.

5 Considerações Finais

Há uma diferença notável entre os modelos de tutoria de instituições privadas e públicas. Nas privadas, as exigências na formação dos tutores são maiores, pois atribuem mais responsabilidades pedagógicas aos mesmos. Entretanto, recebem valores compatíveis





com essas atribuições e sua formação não restringe ao treinamento inicial já que são acompanhados por um “Mentor” em todo o processo.

Verificou-se que os melhores modelos de tutoria são aqueles em que:

- Todos os tutores são graduados no curso ofertado;
- Passam por um curso de formação em que são treinados na parte técnica/operacional e pedagógica vivenciando antes as situações;
- O modelo de tutoria está embasado e condizente com o modelo pedagógico proposto;

Considerando todas as questões mencionadas, foi elaborada uma nova proposta que busca um sistema de tutoria baseado na orientação acadêmica, no acompanhamento pedagógico e na avaliação sistemática da aprendizagem centrada no ato põe à disposição do estudante-adulto recursos que lhe permitem alcançar seus objetivos no curso, de forma mais autônoma possível.

Nessa nova forma, o tutor deve situar-se numa posição estratégica e atuar como mediador e não se concebe mais a ideia de educação como processo de vinculação ou de modelagens de comportamentos, mas, sobretudo, uma ação consciente e co-participativa que possibilite ao aluno a construção de um projeto profissional político e inovador.

Nesse contexto, é preciso rever o conceito de mediação. Conforme Oliveira (2006), “[...] somente exerce a mediação o sujeito que construiu o conhecimento”. Assim, para fazer a mediação o tutor já teria que ter construído o conhecimento.

Além disso, Oliveira (2006) também ressalta que quando se fala em “construção do conhecimento, o fazemos não somente no sentido do conteúdo a ser conhecido, mas também das bases epistemológicas e metodológicas acerca do conceito de mediação”. Isso significa que a mediação é muito mais que um tutor tirando dúvidas dos alunos acerca de uma atividade proposta dentro do material didático criado pelo professor. A mediação não inicia e termina com a retirada da dúvida. É um processo contínuo de interação.

Assim, é preciso que o tutor:

- Coloque-se disponível aos alunos de forma que os mesmos percebam isso sem que o mesmo esteja *on line* na plataforma ou diga isso o tempo inteiro;
- Oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação;
- Conheça a realidade de seus alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar etc);
- Tenha condições para fazer uma leitura adequada dos alunos dentro da plataforma e, a partir daí, organizar e planejar ações que permitam de fato sua real interação com os alunos;
- Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de decisões;
- Seja sujeito no processo de preparação e desenvolvimento do curso, além das atribuições de motivador e facilitador;
- Esteja integrado com o curso e seja co-responsável pelo processo de formação do estudante.

Nesse sentido, é necessário que o tutor seja preparado para exercer a mediação no processo de ensino e aprendizagem. Assim, propõe-se uma formação específica de tutores que inclua:





1. Os fundamentos, metodologia e estrutura acerca dos sistemas de EaD;
2. Bases pedagógicas da aprendizagem sobre o comportamento das pessoas adultas;
Nesse intuito, é necessária uma revisão de todo o curso e seus modelos com a participação efetiva de todos os atores da EaD. Assim, todos participaram da construção de um modelo cuja à estratégia seja voltada à satisfação está voltada a orientar os alunos para um processo de curiosidade pelo desconhecido e para a pesquisa.

Referências

ARETIO, Lorenzo Garcia. *La educación a distancia: de La teoría a la práctica*. 2ª ed. Barcelona: Editora Ariel, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BEZERRA, M. A.; CARVALHO, A. B. G. Tutoria: concepções e práticas na educação a distância. In R. P. Souza, F. M. C. S. C. Moita, & A. B. G. Carvalho (Eds.). *Tecnologias digitais na educação* (PP. 233 – 259). Campina Grande: Ed. Da Universidade Estadual da Paraíba.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base*. – Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/1362>. Acesso em: 26 set. 2015.

BRASIL, MEC. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional* – Lei 9394/96. Brasília: MEC, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais de qualidade para Educação superior a distância*. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 29 de set. 2015.

BRASIL. *Decreto 5.622*. Brasília: MEC, 19 de dezembro de 2005.

CALDEIRA, Nayane; ALVES, Patrícia; SEOANE, Rebecca. *Formação de tutores: desenvolvimento de competências no programa de formação do FGV Online*. Rio de Janeiro, 2013.

HACKMAYER, M. B.; BOHADANA, E. *Professor ou tutor: uma linha tênue na docência em EAD*. RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, 17(2), 223-240. Disponível em: <HTTP://ried.utpl.edu.ec/sites/default/files/file/archivo/volumen17-2/ried17-2.pdf>. 2014.

LITWIN, E. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre, Artmed, 2001.

MILL, Daniel; BRITO, Nara D. *Gestão da educação a distância: origens e desafios*. UFSCar. São Carlos, 2009.





MINAS GERAIS. *Edital de seleção Nº 009 Nead/ Cepead/Fapp /Uemg* - Processo Simplificado de Seleção de Tutores A Distância do Curso de Bacharelado em Administração Pública Ead/Uemg/UaB.

MINAS GERAIS. *Edital de seleção Nº 011/2015 CAED/UFMG* – Processo de seleção de tutores Ead/UFMG/UaB.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2000. p. 59-60.

OLIVEIRA, Gleyva Maria Simões de. *O sistema de tutoria na educação a distância*. Cuiabá, NEAD/UFMT, 2006.

SANTOS, Edméa Oliveira; TRACTENBERG, Leonel; PEREIRA, Máira. *Mentoria: a formação inicial e continuada dos professores-tutores no programa FGV online*. 05/2005.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 96p.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart; CABANAS, Maria Imaculada Chao. *Educação a Distância (EAD): o tutor na visão de tutores*. Mestrado em Educação e Cultura Contemporânea. Universidade Estácio de Sá. 5º Encontro de educação e tecnologia de informação e comunicação – E-TIC, 12 e 13 de novembro de 2007.

